

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**AUTOR PRINCIPAL:** Lilian Ritter

**CO-AUTOR:** Leticia Marchetto

**ORIENTADOR:** Carlos Eduardo Bortolini

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## PERFIL BIOQUÍMICO EM CADELAS COM CARCINOMA MAMÁRIO

### INTRODUÇÃO:

As neoplasias das glândulas mamárias são as principais a acometer fêmeas caninas. Representando aproximadamente 70% das neoplasias que atingem a espécie. Acometem principalmente animais de meia idade. As principais glândulas acometidas são os pares abdominais caudais e inguinais. Sendo que aproximadamente 75% das neoplasias mamárias são de caráter maligno com metástase em 25% dos casos. Sendo os linfonodos regionais, pulmões e rins os principais órgãos alvo. O diagnóstico é realizado com base no exame físico, exame citológico, histopatológico, exames de imagem, avaliação hematológica e bioquímica sérica. A análise bioquímica permite observar alterações orgânicas que podem estar associadas à presença de síndromes paraneoplásicas ou ainda de metástases. Com base nisso este estudo tem o objetivo de identificar anormalidades bioquímicas pré operatórias presentes em cadelas com diagnóstico de carcinoma mamário submetidas à mastectomia.

### DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um levantamento dos exames laboratoriais de 32 cadelas, adultas e inteiras com diagnóstico de carcinoma mamário e submetidas a mastectomia. Dessas,

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



12 apresentaram carcinoma complexo, 7 carcinoma tipo misto, 6 carcinomas túbulo-papilar, 5 carcinossarcoma e 2 carcinoma adenoescamoso. No perfil bioquímico pré cirúrgico foram solicitadas as enzimas Alamina aminotransferase(ALT) e Fosfatase alcalina (FA) e a mensuração sérica de uréia, creatinina e albumina.

Nos exames bioquímicos séricos, uma fêmea com Carcinoma tipo misto grau I, apresentou aumento nas enzimas ALT 543UI/L, (referência: 0-110UI/L) e FA 208UI/L, (referência: 20-156UI/L). Uma fêmea com Carcinoma adenoescamoso apresentou aumento em FA no valor de 6320UI/L (referência: 20-156UI/L). Duas evidenciaram aumento nos níveis de uréia 82,2mg/dl (Carcinoma complexo grau I) e 147mg/dl (Carcinoma tipo misto grau II) (referência: 20-56mg/dl). Duas manifestaram aumento nos valores de creatinina 2,6mg/dl(Carcinoma tipo misto grau I) e 3,9mg/dl (Carcinoma tipo misto grau II) (referência: 0,5-1,5mg/dl) e sete constatarem alterações nos níveis de albumina com valores entre 0,8g/dl e 4,1g/dl (referência 2,6-3,3g/dl) sendo que estas apresentaram carcinoma complexo grau I, carcinoma complexo grau II, carcinoma adenoescamoso, carcinossarcoma grau I, carcinoma tipo misto grau I.

O aumento nas enzimas ALT e FA pode estar associado à presença de reação hepática inespecífica, uma síndrome paraneoplásica desencadeada por meio de indução enzimática causada pelas células neoplásicas. A presença de metástases hepáticas pode comprometer o funcionamento do órgão e sendo assim também causar aumento na liberação destas enzimas de extravasamento. Outra manifestação de síndrome paraneoplásica identificada foi a hipoproteinemia que geralmente está associada à alterações no metabolismo das proteínas, desencadeadas por citocinas pró-inflamatórias, alterações neuroendócrinas e fatores catabólicos derivados dos tumores malignos. A síntese deficiente de proteínas e o aumento de perda pelo trato gastrointestinal contribuem para a hipoproteinemia. Além disso, ocorre inibição da expressão do gene que codifica a síntese de albumina, podendo ocorrer assim presença de hipoalbuminemia associada.

# IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Estudos têm evidenciado uma frequente relação entre a presença de neoplasias e falhas no funcionamento renal devido à glomerulopatias. Acredita-se que isso se deva a produção de substâncias provenientes das células tumorais juntamente com a deposição de imunocomplexos no tecido renal. A hipercalcemia tem sido uma síndrome paraneoplásica observada em diversos tipos de neoplasia, sua presença pode provocar nefropatia com conseqüente síndrome urêmica e sinais associados. Alterações relacionadas ao aumento de uréia e creatinina também podem estar associadas à presença de metastases renais, sendo os rins um dos principais órgãos alvos para metastases de neoplasias mamárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As alterações bioquímicas encontradas podem ser um indicativo da presença de síndromes paraneoplásicas ou até mesmo de metastases. Com base nisso, reforça-se a necessidade de maiores investigações visando identificar as anormalidades bioquímicas tanto de origem paraneoplásica quanto metastática em pacientes com carcinoma mamário. E dessa forma, contribuir na indicação e manutenção de terapias oncológicas adjuvantes.

## REFERÊNCIAS:

MANGIERI, Juan. Síndromes paraneoplásicas em cães e gatos. In: DALECK, Carlos Roberto; NARDI, Andriago Barboza de. Oncologia em cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. Cap. 25. p. 325-338.

CRIVELLENTI, Leandro Zuccolotto. Alterações glomérulos-tubulares em cadelas com carcinoma mamário. 2014. 64 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

DUDA, Naila Cristina Blatt. Anormalidades hematológicas, bioquímicas e hemostáticas de origem paraneoplásica em fêmeas caninas com neoplasia. 2014. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.